

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESPANHOLA: UM RETRATO EM 3X4

Humberto Luís de Deus Inácio¹

betoinacio@gmail.com

Antonio Baena Extremera²

abaenaextrem@ugr.es

¹**Universidade Federal de Goiás (UFG)**

²**Universidade de Granada (UGR, Espanha)**

RESUMO

Este texto objetivou sintetizar os resultados de uma pesquisa desenvolvida na Espanha, sobre as Práticas Corporais de Aventura nas aulas de EF num contexto de escolas públicas, como foco nos 'Conteúdos'. O estudo mostrou que Esporte Orientação, bicicleta, escalada e caminhada são os conteúdos predominantes, resultado da presença destes temas na formação inicial e continuada dos professores, mas também de seus interesses pessoais por estas práticas em seus tempos de lazer.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas Corporais de Aventura; Educação Física Escolar; Conteúdos da Educação Física Escolar

INTRODUÇÃO

Este texto sintetiza os resultados de uma pesquisa desenvolvida em território espanhol, sobre as Práticas Corporais de Aventura (PCAs) nas aulas de EF nos níveis de primária e secundária no contexto de escolas públicas, como foco nos 'Conteúdos'.



Atualmente, as perspectivas da Educação Física, como disciplina educacional, abrangem conteúdos muito diversos; dentre estes - as PCAs, oficialmente indicadas como conteúdo na EF brasileira pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, MEC, 2018) e que são chamadas, na Espanha, de Atividades Físicas no Meio Natural (AFMN).

Naquele país, a primeira lei que incluiu as AFMN na educação física escolar (EFE) foi a Lei Orgânica Geral do Sistema Educacional (LOGSE) (ESPANHA, MEC, 1990). Observe-se que são 30 anos já de determinação legal para que estes conteúdos estejam na EF, enquanto que no Brasil estamos 'engatinhando'.

Em 2014, no Real Decreto 126 se pode ver que os elementos curriculares da EF se estruturam em cinco situações motrizes diferentes, sendo uma delas as "*Acciones motrices en situaciones de adaptación al entorno físico*" (ESPANHA, MEC, 2014. s/p.), ou seja, as AFMN: "As caminhadas e excursões a pé ou bicicleta, os acampamentos, as atividades de orientação, os grandes jogos na natureza, o esqui ou a escalada, formam parte, entre outras, das atividades deste tipo [...]"¹ (MEC, 2014. s/p.).

A PESQUISA

Este estudo se situa no âmbito de um estágio pós-doutoral realizado na Universidade de Granada em 2018, cujo eixo balizador foram as PCAs na EF escolar de primária e secundária de Espanha.

A pesquisa teve como fonte de dados uma amostra de 55 professores respondentes a um questionário e observações de campo em 5 saídas de escola. O questionário foi elaborado com base no estudo de Baena e Granero (2014) e disponibilizado por meio da plataforma *online GoogleForms*. Entre os 55 respondentes, 38 atuam em Primária, 10 em Secundária e 07 em ambos os níveis.

Para o levantamento de artigos científicos, utilizamos uma base particular, *online*, chamada '*Outdoorpeactivities*'², a qual lista todos os artigos que versam sobre PCAs publicados em 34 periódicos espanhóis da área de EF, todos com indexação, desde mais de 20 anos de publicação com atualização quinzenal.

Sobre o acompanhamento de aulas em escolas, houve uma série de dificuldades para sua realização na quantidade que se esperava, em função da não aceitação nas escolas ou porque o cronograma da EF não previa PCAs naquele período. Assim, pudemos acompanhar apenas 05 professoras/es, bem como uma competição escolar de Orientação, com a presença de 20 escolas da Província da Granada pré-classificadas em etapas anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Base *Outdoorpeactivities*, encontramos os artigos divididos por conteúdos e subclassificados em 4 dimensões: a) Aplicação didática, b) Pesquisa, c) Revisão e d) Ensaio. Após uma análise inicial com leitura aleatória de três artigos de cada uma das 4 dimensões, inferiu-se que apenas os artigos de 'Aplicação didática' interessavam ao estudo aqui apresentado; após leitura dos resumos e palavras-chaves, foram selecionados tão somente os textos que se propõem apresentar/discutir propostas pedagógicas das PCAs para a EFE.³

Nos dados encontrados nesta base observamos os seguintes conteúdos indicados (com a frequência que são indicados) como adequados à inserção na EFE:



¹ Tradução livre do Espanhol para o Português.

² '*OutdoorPEActivities*' es un recurso para el ámbito de las Ciencias de la Actividad Física y el Deporte. Se trata de una base de datos compuesta por 34 revistas, donde se incluyen artículos relacionados con las Actividades y Deportes en el Medio Natural. (...). *El objeto de esta web es facilitar la obtención de recursos a profesionales, investigadores, docentes, estudiantes e interesados en trabajar esta línea.* Disponível em www.outdoorpeactivities.com; acesso em 02/10/2018.

³ Esclarecendo: há textos na dimensão 'Aplicação didática' que não estão relacionados com a escola.



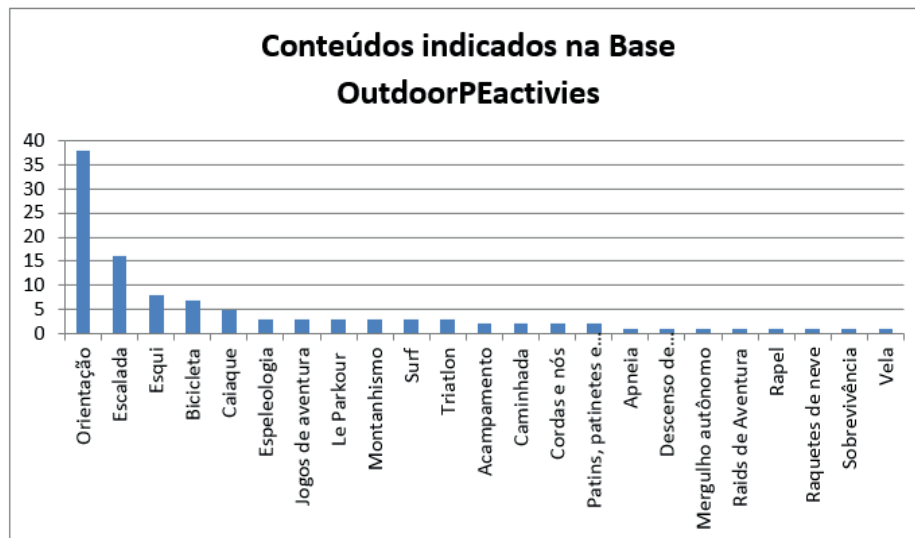


Figura 1. Conteúdos indicados na Base OutdoorPEactivities

Por sua vez, nos questionários, as PCAs predominantes foram:

- Escalada: 11 citações;
- Esqui: 25 citações;
- Bicicleta: 44 citações.

Aqui vemos uma alta indicação de inserção das PCAs ‘esqui’ e ‘bicicleta’ para as aulas de EF. Talvez isto se dê pelo fato de estas PCAs estarem presentes significativamente no tempo livre da população espanhola.

Em um das saídas de campo com escola, acompanhamos um grupo em bicicleta, o qual realizou percurso de aproximadamente 14 km. Nesta saída, todos alunos tinham suas próprias bicicletas, não sendo necessário empréstimo ou aluguel deste equipamento, confirmando sua forte presença cultural.⁴

Baena e Granero (2014) encontraram que 42% dos sujeitos de sua pesquisa tiveram formação em Escalada. Dados obtidos nas saídas de campo indicam que a escalada e o esqui não são conteúdos desenvolvidos ‘na escola’ – estas PCAs, majoritariamente, são desenvolvidas em ‘saídas da escola’, geralmente com a contratação de empresa especializada a qual desenvolve a atividade nos mesmos moldes do atendimento ao cliente comum.

As demais PCAs apresentaram baixo número de citações nos artigos científicos e no questionário, sendo que nos artigos, em sua maioria, são relatos de experiências pontuais, onde especificidades como a proximidade da escola com a praia (Surf) ou com montanhas (Montanhismo) são determinantes para as experimentações relatadas.

Nos registros de campo houve a indicação de apenas uma PCA não listada acima: Patinação no gelo. Segundo o relato, foi uma oportunidade excepcional quando uma pista privada de patinação no gelo foi instalada temporariamente próxima da escola. A aula constituiu-se de saída da escola, a pé, com os custos do uso da pista e aluguel de patins pagos pelos próprios alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou apresentar um quadro geral das Práticas Corporais de Aventura na Educação Física de Espanha.



⁴ Cfe. <http://www.expansion.com/directivos/2018/09/15/5b9bee33468aeb422c8b45b6.html>. Acesso em 30/08/2018.



Observou-se que a PCA mais presente é a Orientação, e que isto decorre da facilidade de seu ensino, o qual não requer materiais, equipamentos ou espaços de difícil acesso; além disso, parece ser uma tendência esta PCA na EFE, tanto pela aceitação do alunado, pela formação das/os docentes e por sua visibilidade nos setores administrativos. Dado importante em uma das saídas da escola, onde o professor relatou que a Secretaria de Educação e Esportes da província onde trabalha (Granada) possui um 'Almoxarifado geral', com materiais e equipamentos oficiais de competição de Orientação e que os mesmos são emprestados às escolas quando requisitados. Este mesmo professor registra que só faz uso deste equipamento oficial após várias aulas com material adaptado, com objetivo de que as/os alunas/os se sintam ainda mais motivados àquela prática como também para que suas/seus alunas/os que vão competir nos jogos escolares tenham contato e se familiarizem com tal material.

Aliás, sobre os obstáculos para inserção das PCAs na EFE, a falta de material e equipamentos são alguns dos problemas mais apontados no Brasil (Inácio et al. 2016), haja vista a pauperização recorrente da escola pública.

Outros conteúdos significativamente presentes no contexto destas práticas são a Escalada, o Esqui na neve e a Bicicleta, sendo que as duas primeiras PCAs são desenvolvidas predominantemente 'fora da escola', com a contratação de empresas privadas para o planejamento e realização das aulas.

Esta é uma realidade bastante distinta da EFE brasileira. Primeiro porque não há empresas, clubes e/ou federações com presença significativa em cada cidade ou região - tal como estão em Espanha, os quais pudessem ser chamados a participar de ações pedagógicas - pagas ou não; segundo, porque quando há necessidade de custear tais práticas, notadamente nas escolas públicas, isto se constitui como um obstáculo à participação de parcela do alunado, constituindo importante conflito que tem que ser mediado/superado.

Questão interessante se olharmos os contextos espanhol e brasileiro é que a Escalada e o Esqui na neve são práticas presentes no tempo livre espanhol, mas distantes do contexto brasileiro. Contudo, cada vez mais, pesquisadoras/es brasileiros, bem como docentes de ensino fundamental, apontam a Escalada como conteúdo da EFE (AMBRUST. PEREIRA, 2010. FRANCO, 2008. FRANCO, CAVASINI e DARIDO, 2014), ainda que não haja tradição da mesma, a não ser em zonas muito específicas.

Ficou explícita a importância do uso da bicicleta na EFE por sua grande inserção na sociedade espanhola. Sobre isto, a única saída de escola que acompanhamos que não era de Orientação foi justamente uma saída em bicicleta. Também podemos registrar que em dois congressos⁵ realizados na Espanha (2013 e 2017) nos quais estivemos presentes, houve 'oficina' de uso da bicicleta com conteúdo da EFE.

Baena & Granero (2014), reportam que uma parcela majoritária do professorado espanhol de ensino fundamental e médio recebe uma formação específica para o trato com algumas PCAs já na formação inicial, e que há uma oferta importante de formação continuada em associações, clubes e cursos de pós-graduação.

Ao contrário, estudos no Brasil (DELGADO, 2016. INÁCIO, MORAES, SILVEIRA 2013. INÁCIO et al, 2016) apontam que este conteúdo se constitui como uma grande lacuna na formação inicial e subseqüentes. Com a indicação - na BNCC, da obrigatoriedade de inclusão das PCAs na EFE, tal lacuna se agiganta.

Finalmente, nos resta salientar que este estudo, desenvolvido em uma realidade distinta da brasileira, cumpre uma importante função sócio-científica ao ampliar o leque de perspectivas para nossa EFE; na mesma direção, contribuições que venham superar tais obstáculos, sejam oriundos do próprio contexto brasileiro, sejam de 'outros mares', são bem vindos.



⁵ 1º. Congreso Internacional de Actividades Físicas en el Medio Natural y de Enseñanza en Educación Física (Múrcia, 2013) e 2º. Congreso Internacional de Actividades Físicas en el Medio Natural y de Enseñanza en Educación Física (Granada, 2017).



BODILY PRACTICES OF ADVENTURE IN SPANISH PHYSICAL EDUCATION: A 3X4 PICTURE

ABSTRACT

This paper aimed to synthesize the results of a research developed in Spain about the Bodily Practices of Adventure in EF classes in a context of public schools, focusing on the 'Contents'. The study showed that Sports Orientation, cycling, climbing and trekking are the predominant contents, result of the presence of these themes in the initial and continued professional training, but also of their personal interests by these practices in their leisure time.

KEYWORDS: *Bodily Practices of Adventure; Scholastic Physical Education; Scholastic Physical Education; Physical Education's Contents.*

PRÁCTICAS CORPORALES DE AVENTURA EM LA EDUCACIÓN FÍSICA ESPAÑOLA: UNA FOTO CARNET

RESUMEN

Este paper buscó sintetizar los resultados de una investigación desarrollada en España, sobre las Prácticas Corporales de Aventura en las clases de EF de las escuelas públicas, con foco en los 'Contenidos'. El estudio mostró que el Deporte Orientación, la bicicleta, la escalada y la caminata são contenidos predominantes, resultado de la presencia de estos temas en la formación inicial y continuada de los maestros, como también de sus intereses personales por estas prácticas en sus tiempos libres.

PALABRAS-CLAVES: *Prácticas Corporales de Aventura; Educación Física Escolar; Contenidos de la Educación Física Escolar.*

REFERENCIAS

- AMBRUST, Igor. PEREIRA, Dimitri W. *Pedagogia da aventura*. São Paulo: Fontoura; 2010.
- BAENA, Antonio. GRANERO, Antonio. Actividades en el medio natural, aula y formación del profesorado. *Tándem Didáctica de la Educación Física*. n.45, 2014. p. 8-13
- BAENA, Antonio. GRANERO, Antonio. Las actividades físicas en la naturaleza en el currículum actual: contribución a la educación para la ciudadanía y los derechos humanos. *RETOS. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, n.14, 2008. p. 48-53.
- DELGADO, Monica; CORRÊA, Evandro A. Atividades de aventura nos currículos de formação inicial em Educação Física no Brasil. In: *II CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER*, 2016. ANAIS. Pará. NAEA. 2016, p.878-888.
- ESPAÑA, MEC. *Real Decreto 126/2014*, de 28 de febrero de 2014.
- ESPAÑA, MEC. *Ley Orgánica General del Sistema Educativo (LOGSE)*, de 3 de octubre de 1990.
- FRANCO, Laércio C. P. *Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta nas três dimensões do conteúdo*. 2008. 134 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96064>. Acesso em 23 de setembro de 2016.
- FRANCO, Laércio C. P.; CAVASINI, Rodrigo; DARIDO, Suraya C. *Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura*, Livro 4, 2014.
- INÁCIO, Humberto L. D. et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. *Motrivivência*. Florianópolis. n.28, p.168-187, 2016.
- INÁCIO, Humberto L. D. MORAES, Tais M. SILVEIRA, Amanda B. Educação Física e Educação Ambiental Refletindo Sobre Formação Docente. *Conexões*. V.11 (4). p.01-23, Campinas. 2013

